

# Direitos humanos são direito de todos

*Cerca de 200 jovens trabalham na mostra internacional exposta no Memorial*

DANIELA BROITMAN

Quando criança, Douglas Catarino era o único aluno negro de sua classe, na escola particular em que estudava. Cresceu sentindo na pele a terrível marca da discriminação. Desde os 14 anos luta para que as minorias conheçam seus direitos e não passem pelo que ele passou. Hoje, aos 20 anos, um de seus trabalhos é monitorar a exposição internacional Direitos Humanos – Direito de Todos, que está aberta ao público, até 15 de dezembro, no Memorial da América Latina.

“Tinha de agüentar piadinhas racistas”, lembra Douglas. “Em batidas policiais, só o meu documento era solicitado.” A batalha começou dentro de casa. “Procurei mostrar nossos direitos para minha família e dialogar com os amigos”, conta. Foi atrás de artigos publicados em jornais e revistas, conversava com professores da área de humanas e começou a pesquisar sobre leis. Apesar de parecer, às vezes, um advogado, ele não cursa Direito. Nem precisa. Estuda a matéria por conta própria e já

## FOTOS MOSTRAM CRIANÇAS NA GUERRA

se sente mais seguro. “As pessoas têm de ter o direito de saber quais são os seus direitos.”

Além do serviço voluntário na exposição, Douglas trabalha na área de informática e faz cursinho. Vai prestar vestibular para Engenharia.

Odile Medeiros, de 20 anos, também é monitora voluntária, assim como cerca de outros 200 jovens. Além disso, dá aulas aos sábados na faculdade onde cursa Educação Física, para deficientes mentais e físicos. “A gente trabalha com o corpo e a mente ao mesmo tempo”, explica ela. “Tem tudo a ver com direitos humanos, já que a maioria deles nunca teve um espaço para desenvolver essas atividades.”

Ela começou ajudando a dar aulas na Faculdade de Educação Física de Santo André, em abril, sem ganhar nada. Há dois meses, passou a receber uma bolsa no valor de R\$ 260,00. “É um trabalho maravilhoso”, diz. “A gente dá valor aos deficientes e tenta mostrar que eles têm potencial e direitos.”

Não é a primeira vez que Renata Santoro Bonifácio, de 17 anos, faz monitoria em exposição. Em 94, trabalhou dois meses na mostra Desenho das Crianças do Mundo, no Centro Cultural São Paulo. Budista e integrante da Associação Soka Gakkai Inter-

nacional (SGI), uma organização não-governamental filiada à ONU, a garota dá palestras sobre direitos humanos e ajuda a organizar várias atividades para conscientizar as pessoas sobre essa questão. “Hoje e m

dia, as pessoas são muito individualistas”, reclama a estudante do 2º colegial que quer fazer Medicina. “Quero mostrar que vale a pena fazer algo sem dinheiro, se fizer com prazer, a boa ação pode trazer mais felicidade do que a grana.”

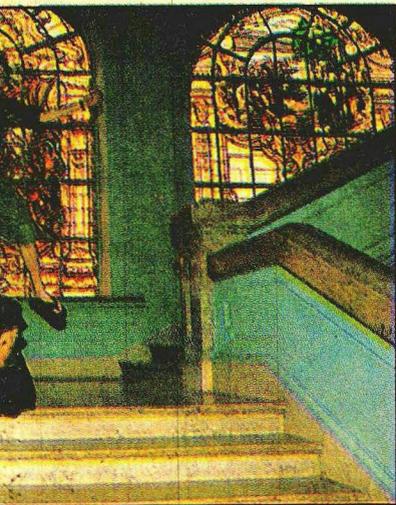
Friedrich Hoff Fernandes, de 19, também é filiado, desde o ano passado, à Brasil-SGI – a entidade desenvolve atividades voltadas à paz, cultura e educação. Ele trabalha como promotor de eventos na Telesp e, à noite,

faz cursinho. Quer ser psicólogo. “O motivo pelo qual as pessoas mais sofrem é o desrespeito aos direitos humanos, principalmente os idosos e deficientes”, acredita. “Em geral, elas acham que isso só acontece durante uma guerra e não é assim.”

Friedrich toca em uma banda, tem aulas de saxofone aos sábados e participa de um grupo de dança aos domingos. Afinal acredita nos princípios da

ONG, de promover cultura e educação. Para trabalhar na mostra Direitos Humanos – Direitos de Todos, que conta com 87 painéis, com material fotográfico, gráficos e mapas ilustrativos, o jovem passou por um treinamento. Os organizadores explicaram aos monitores a origem das fotografias e falaram de história. Tudo para que eles tivessem uma base legal para orientar e ajudar os visitantes. “É uma oportunidade para eu desenvolver o meu próprio conhecimento.”

*Friedrich, Odile, Douglas e Renata (da esq. para dir.): treinamento e aulas de história para atuar como monitor na mostra Direitos Humanos – Direitos de Todos*



*Karina (no alto): visita a presídios e manicômios; Raul e Lucília (acima), do Grupo de Cidadania: aulas em escolas públicas*